

AÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Gabriela Souza Ferreira Farias ¹
Maria Geovana Silva Araújo ²
Débora Lívia Aragão Mota ³
Leomária Inácio do Nascimento ⁴
Jones Baroni Ferreira de Menezes ⁵

RESUMO

A presente pesquisa é um relato de uma ação desenvolvida com as turmas de 6º ao 9º anos de uma escola de Ensino Fundamental do município de Crateús (CE), lócus de atuação dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), vinculados ao subprojeto do curso de Ciências Biológicas. Baseada em uma abordagem qualitativa, a atividade teve a finalidade de proporcionar ao aluno um momento reflexivo quanto à necessidade de repensar sobre as atitudes humanas perante à vida, assim como, ratificar a importância da tomada de decisões baseadas em princípios éticos e morais para a (re)construção de uma sociedade fundamentada em justiça, sustentabilidade e para a paz. A ação foi desenvolvida em três etapas: 1) realização de uma dinâmica para despertar interesse nos alunos às práticas subsequentes; 2) Confecção de cartazes e desenhos sobre o tema: Cultura de Paz nas Escolas; 3) produção de origamis em formato de coração. Em tempos de incertezas, o movimento em prol da "Cultura de Paz" ganhou destaque como uma abordagem eficaz para prevenir e combater a violência escolar, perceptível a partir da efetiva participação e interação entre estudantes e pibidianos.

Palavras-chave: Prática docente, Educação para cidadania, Relação interpessoal.

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pelo Senado Federal brasileiro (DataSenado), em abril de 2023, cerca de 90% dos entrevistados relataram temor de que seus filhos ou pessoas próximas sofram algum tipo de violência no ambiente escolar. E 76% temem casos de violência nas ruas das cidades brasileiras (AGÊNCIA SENADO, 2023).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, gabriela.farias@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, geovana.araujo@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, debora.mota@aluno.uece.br;

⁴ Graduada em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – CE e Supervisora do PIBID de Biologia/FAEC, leomaria.inacio@uece.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Educação. Coordenador de área do subprojeto de Biologia da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC)/Universidade Estadual do Ceará - CE, jones.baroni@uece.br.

Tais violências incluem a física, moral e psicológica e que essa escalada é alimentada principalmente pela disparidade social, pela influência midiática e pela desestruturação familiar, acarretando consequências no ambiente escolar (PEREIRA, 2003). Elas se espalham nos mais diversos lugares, entre eles o contexto escolar. Considerado como um ambiente seguro para a aprendizagem e de transformação social, tem se transformado numa problemática que impacta diretamente no processo educacional do indivíduo em desenvolvimento e na constituição de seus saberes (SILVA; NEGREIROS, 2020).

A violência nas escolas tem se elevado nos últimos anos, principalmente devido às inúmeras mudanças socioeconômicas ocorridas na sociedade e no entorno da escola. A presença de gangues nos bairros mais periféricos, altos índices de pobreza, agressividade, bem como o uso de armas dentro da escola são fatores associados à ampliação dessa problemática, o que reafirma que esse fenômeno é condicionante a um conjunto de características que estão implicitamente interligadas às mais variadas camadas sociais e que necessitam de um olhar intersetorial (TEIXEIRA; KASSOUF, 2015).

Nos primeiros meses do ano de 2023 foram marcados por diversos episódios de violências dentro das escolas. Os noticiários e as redes sociais traziam como manchete casos de estudantes que adentraram nas instituições de ensino e atacavam estudantes e professores com armas de fogo e armas brancas. Diversas escolas paralisaram suas atividades amedrontadas pelas ameaças de ataques disseminados, especialmente, nas redes sociais.

Foi a partir desses tempos de incertezas que o movimento em prol da "Cultura de Paz" ganhou ainda mais destaque como uma abordagem eficaz para prevenir e combater a violência escolar. A cultura de paz no ambiente educacional envolve a criação de um lugar seguro, respeitoso e colaborativo, despertando os alunos às reflexões sociais e a importância de manter o diálogo para lidar com diferenças, resolução de conflitos, desenvolvendo habilidades socioemocionais ao engajarem-se em atividades que valorizam a diversidade e a inclusão (ARIETTA et al., 2020), tendo, segundo Freire (2000, p. 67), “a educação como uma força imprescindível para transformação social”.

É por meio dessa abordagem que é necessário a discussão crítica e reflexiva aprofundada sobre temáticas referentes a desigualdades sociais, sustentabilidade ambiental, relações étnico-culturais, violências, entre outras questões, proporcionando uma formação para cidadania e a construção de uma sociedade munida de valores éticos e morais.

Diante desse cenário e impactado pela paralisação das aulas e demais atividades nas escolas, que os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente como professora supervisora e coordenador de área, propuseram a realização de

uma atividade de promoção do movimento de “Cultura de Paz” no ambiente escolar. Destarte, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar as ações de promoção de cultura de paz realizadas em uma escola municipal de Crateús e promovida pelos bolsistas de iniciação a docência do PIBID.

A partir do exposto, a presente pesquisa caracteriza-se com um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, de uma ação desenvolvida no mês de abril de 2023 com as turmas de 6º ao 9º anos de uma escola de Ensino Fundamental do município de Crateús (CE), lócus de atuação dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), vinculados ao subprojeto do curso de Ciências Biológicas, ofertado em uma Universidade Estadual situada no referido município.

A atividade teve a finalidade de sensibilizar os alunos quanto à utilização do diálogo, respeito e equidade para com o próximo na resolução de problemas, conforme poderá ser observado no detalhamento das atividades a seguir.

CONTEXTUALIZANDO A ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Com a propagação de ameaças de atentados às escolas do país, registou-se um aumento na taxa de não frequência dos alunos da escola sede do projeto PIBID relatado anteriormente durante esse período. Então, para mitigar a tensão criada em toda a comunidade escolar, foram realizadas discussões entre bolsistas, supervisora e coordenador de área para delinear um conjunto de práticas a serem desenvolvidas com as turmas do Ensino Fundamental II.

Iniciou-se como reflexões acerca de “Qual o papel social da escola na formação para a cidadania?” e “Qual a percepção da sociedade atual quanto a esse papel, na qual fundamenta seus atos de violência aos que compõem esse espaço?”. Essas questões norteadoras foram farol para a discussão sobre o tema Cultura de Paz nas Escolas.

A partir das discussões, a ação supracitada foi planejada para ser desenvolvida em três etapas: 1) realização de uma dinâmica para despertar interesse nos alunos às práticas da Cultura de Paz; 2) Confecção de cartazes e desenhos sobre o tema: “Cultura de Paz nas Escolas”; 3) produção de origamis em formato de coração. Essas atividades aconteceram nos dois turnos, manhã e tarde e tiveram o acompanhamento dos bolsistas, o qual dividiram-se em duplas para contemplar as quatro séries do Ensino Fundamental II.

Dinâmica sobre as práticas da Cultura de Paz

No que concerne à primeira etapa, as turmas foram expostas a diferentes práticas: i) o “Presente”; ii) a recitação do poema “Paz nas Escolas”; e iii) a leitura da letra da música “A Paz (Heal The World)” da banda Roupas Nova.

A dinâmica do “Presente” realizada nas turmas de 6º e 8º anos consistiu em o aluno, a partir de instruções dadas pelos bolsistas, direcionar o “presente” à um colega da turma que em sua perspectiva se “enquadre” com os adjetivos positivos mencionados, tais como “colega mais elegante”, “colega que você considera mais inteligente”, “colega mais generoso” e dentre outros. Ao final da lista de adjetivos, o ganhador seria o aluno que transmitisse paz, onde se mostraria generoso e compartilharia seu prêmio com os colegas. Na realização desta gincana os mesmos demonstraram um bom nível de interação, solidariedade e respeito entre as diferenças.

Quanto ao poema “Paz nas Escolas”, produzido por uma das bolsistas do projeto, foi recitado na turma de 7º ano com o fito de instigar a reflexão sobre o efeito que ações individuais têm na esfera coletiva, e que valores como tolerância, justiça e igualdade fazem-se necessários em quaisquer ambientes.

Paz nas Escolas

Nas escolas, a paz deve reinar

Ela é um bem que não pode faltar

Pra que alunos e professores convivam bem

E aprendam sempre mais, sem nenhum problema também

Com respeito, amor e muita união

É possível ter uma boa relação

Com diálogo e empatia em cada ação

Faz-se uma escola de muita educação

A paz é um direito e uma necessidade

Nas escolas, ela deve ter prioridade

Com fraternidade e muita igualdade

Todos terão uma vida escolar de qualidade.

Que a paz na escola seja a semente

Que floresce em cada coração presente

E se espalha por todo o lugar

Transformando tudo num mar de amor e paz sem fim a emparelhar

Que a gentileza seja a norma

*E a empatia esteja sempre à disposição
Que cada um possa ter sua forma
De expressar sua personalidade, sem nenhuma exclusão
Na escola, aprendemos muito além
Das disciplinas que nos são ensinadas
Aprendemos a sermos alguém
Que contribui positivamente para a sociedade em nossas jornadas
Que a paz na escola seja uma certeza
Um exemplo para toda a natureza
Um lugar onde todos são iguais
E a harmonia é a força que nos faz
Que cada aluno possa ser feliz
E cada professor possa ser um guia
Que a escola seja um lugar de raiz
Onde se construa um futuro de alegria.*

Ademais, a dinâmica com a música⁶ aconteceu na turma de 9º ano, na qual convidou o aluno a cultivar um ambiente cooperativo, harmonioso e justo. A execução da atividade proporcionou a construção de diálogos e mediação no enfrentamento contra conflitos, ajudando a compreender a diversidade de pensamentos e atitudes sociais. Portanto, estimula medidas para a difusão de sentimentos como respeito, paz e amor no cotidiano.

Nas turmas trabalhadas percebeu-se o engajamento e interesse dos discentes na realização da atividade proposta, e ao realizar discussões ao praticar boas ações no convívio social/escolar. Porém, questões foram observadas e analisadas sobre a execução da atividade, como a limitação do tempo para a realização das dinâmicas

Confecção de desenhos e cartazes

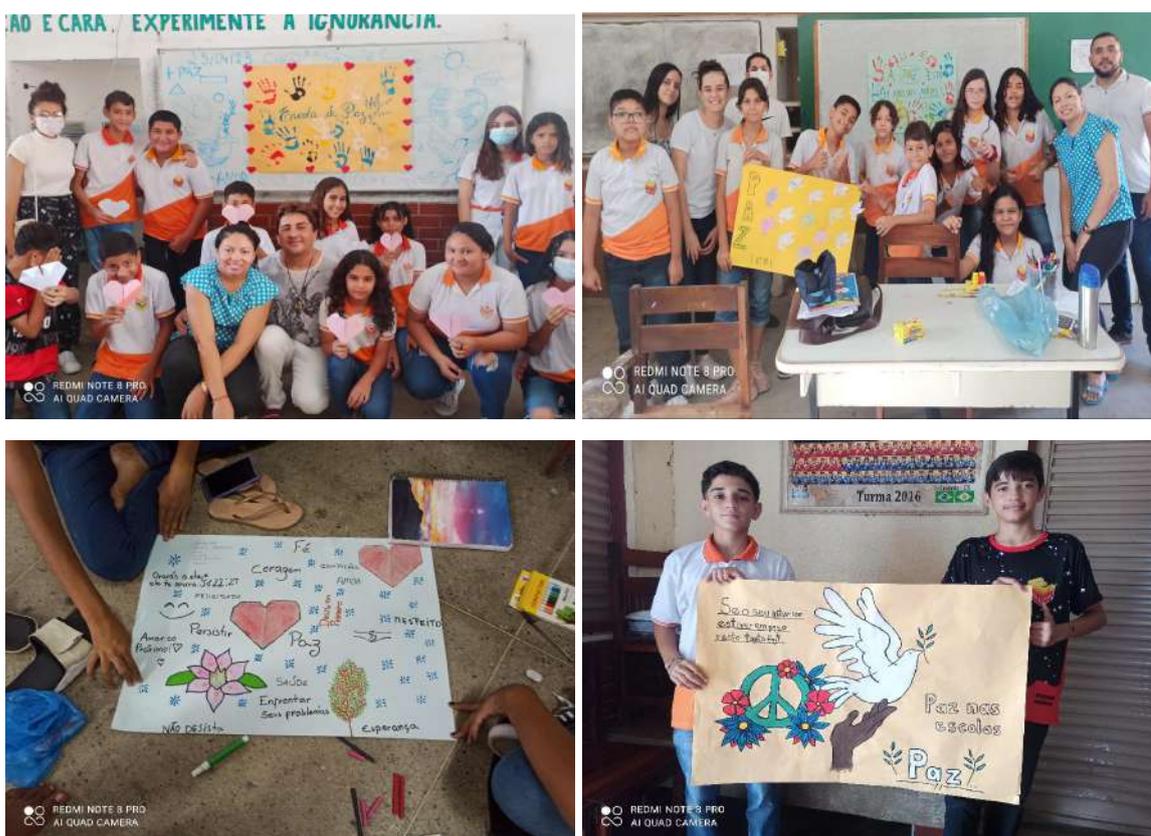
Após o primeiro momento, as turmas foram divididas em duas ou três equipes dentro das próprias salas de aula para a confecção de desenhos e cartazes (FIGURA 1). Para a realização dessa etapa, foram utilizados pincéis, tintas guaches, tesouras, cartolinas, lápis de cores e papel sem pauta.

⁶ Ver letra da música no link: <https://g.co/kgs/P1CgLT>.

Na turma de 6º anos, os alunos fizeram pintura das mãos com tinta guache e ornamentam o trabalho com as dobraduras em formato de coração. Ao passo que, nas turmas finais, 7º, 8º e 9º anos as produções tiveram como desenho alusivo o pombo da paz, no entanto, a metodologia utilizada nas três séries foram diferentes.

Para a turma de 7º ano, os pombos foram impressos e distribuídos pelos bolsistas e, a partir disso, eles recortaram, coloriram e escreveram palavras que lhes representavam a paz. Enquanto na turma de 8º ano, os pombos foram desenhados tendo as mãos dos próprios alunos como molde, seguido, de mesmo modo, pela ação da escrita. Para o 9º ano, por sua vez, produziram cartazes com ilustrações alusivas ao tema, como também, criação de pombos, assim como na turma de 8ºano. Além disso, refletiram e dialogaram entre si, sobre seus sonhos e objetivos que aspiram realizar um dia.

Figura 1 – Cartazes produzidos pelas turmas do 6º ao 9º ano da escola municipal de Crateús/CE.



Fonte: Arquivo dos subprojeto.

Durante a prática da pintura, o poema “Paz nas Escolas” foi lido e, posteriormente, solicitado que escrevessem palavras ou frases que, a partir do texto, lhes retratassem o

significado da palavra paz. As respostas que se apresentaram com maior frequência foram “união”, “amizade”, “fraternidade”, “diálogo” e “respeito”, demonstrando uma compreensão da complexidade e importância desse tema, implicando também na construção de uma educação crítica que reflete sobre o que precisa construir, manter e transformar para um mundo mais justo (TAVARES; BARREIRO, 2016).

Produção de origamis de coração

A etapa final da atividade se deu pela criação de origamis. Nas turmas de 6º, 7º e 9º anos, foram utilizados recortes retangulares de cartolina para a elaboração das dobraduras em formatos de corações, no qual as turmas receberam orientações de um aluno do 9º ano que explicou os passos para essa confecção (FIGURA 2).

Figura 2 – Produção de origamis pelos estudantes de uma escola municipal de Crateús/CE.



Fonte: Arquivo dos subprojeto.

Nas turmas citadas, a partir de observações, foi possível inferir a presença de cooperação e empatia no cotidiano da turma, onde alunos que não compreendiam o movimento de dobradura recebiam dicas ou até demonstrações de como fazê-la corretamente.

Em tese, as atividades desenvolvidas, sobretudo, na turma de 9º, conseguiram sensibilizar os alunos no verdadeiro sentido da paz e da sua totalidade de transformação na justiça social.

Sobre isso, uma aluna relata que “a paz não necessariamente é a ausência de conflitos, mas que só pode existir se houver respeito. Por isso é importante respeitar, independentemente de sua cor, religião e/ou orientação sexual. Sendo que somos todos iguais”.

Após o desenvolvimento de todas as atividades propostas, é possível perceber que as discussões promovidas em sala a partir da proposição das atividades da “Cultura de Paz” configura-se como uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades de pensamento crítico, empatia e compreensão sobre questões essenciais que influenciam a sociedade como um todo. Elas possibilitam humanizar os indivíduos para atuarem em sociedade e não somente promover a alfabetização (RAMOS; OLIVEIRA; PIRES, 2023). o que se exemplifica a importância de considerar a complexidade do tema, o qual vai além de um discurso superficial sobre a importância de ser pacífico, envolvendo, portanto, questões como justiça social, respeito à diversidade, combate à discriminação e busca por soluções não violentas para conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de ações voltadas para a (re)construção de uma sociedade fundamentada em justiça, sustentabilidade e para a paz é imprescindível no cenário hodierno, onde episódios de violência se fazem presente em todos os âmbitos societários, inclusive dentro das escolas. Diante disso, a presente pesquisa com o fito de proporcionar ao aluno um momento reflexivo quanto à necessidade de repensar sobre as atitudes humanas perante a vida no planeta Terra, assim como, ratificar a importância da tomada de decisões baseadas em princípios éticos e morais, desenvolveu sua prática em três etapas.

Apesar da relevância desta pesquisa para um processo formativo crítico dos alunos durante a Educação Básica, é válido ressaltar que a discussão promovida nas turmas aconteceu de modo limitada, de todo modo, percebeu-se que a consciência de alguns alunos quanto a relevância de mediar conflitos para o alcance de uma vida social harmônica e sustentável, assim como, a utilização do respeito à diversidade humana para a superação das desigualdades e violência vivenciados hodiernamente.

Também é válido ratificar a necessidade de contextualizar o conhecimento presente nos livros didáticos, nos planos de aulas e em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular com a realidade desse aluno, a fim de engajá-lo nas pautas sociais e torná-lo, por meio de exemplos práticos e iniciativas como essa, sujeitos capazes de transformar suas próprias realidades.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Temor de violência nas escolas atinge 90% dos brasileiros**, aponta DataSenado. Senado notícias, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado>. Acesso em 05 de set de 2023.

ARRIETA, D. B.; AMELL, G. L.; CALÍ, E. G.; ESCORCIA, L. R. Cultura de paz y formación ciudadana como bases de la educación en Colombia. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 25, n. 11, p. 285-299, 2020.

PEREIRA, Maria Auxiliadora. **Violência nas escolas: visão de professores do Ensino Fundamental sobre esta questão**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. p. 114.

RAMOS, Livia de Sousa Lima; DOS REIS OLIVEIRA, Stefany; DA SILVA PIRES, Gabriela. O Pibid e suas contribuições para o ensino de língua inglesa: aplicação de atividades lúdicas associadas à cultura de paz, solidariedade e justiça social. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, p. e11728-17, 2023.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 37, n. 114, p. 327-340, dez. 2020.

TAVARES, A. S.; BARREIRO, A. M. O papel do educador na sociedade pós-moderna. **Revista on- line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1228–1238, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10162. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10162>. Acesso em: 1 julho. 2023.

TEIXEIRA E.C.; KASSOUF A.L. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. **Econ Apl.**, n.19, v.2, p. 221-240, 2015.